



Leonor Beza, presidente da Fundação Champalimaud revelou que os prazos definidos para o projecto estão a ser seguidos à risca. Falta eleger os tipos de cancro que serão investigados no centro

# Leonor Beza apresentou o maior centro de combate ao cancro do país

As obras do futuro Centro Champalimaud, de investigação e combate ao cancro, estão a andar a todo o vapor. Leonor Beza fez uma visita guiada.

CATARINA MADEIRA [cmadeira@economicasqps.com](mailto:cmadeira@economicasqps.com)

Sete meses depois do lançamento da primeira pedra, os 50 mil metros quadrados, à beira Tejo, onde está a nascer o Centro de Investigação da Fundação Champalimaud tornaram-se irreconhecíveis. “Quem olha fica com a sensação que tudo está em construção, mas os edifícios que vemos agora vão ficar enterrados e 50% da área será de acesso livre ao público”, esclarece a presidente da Fundação Champalimaud, apontando em direcção às vigas que começam a dar forma ao segundo edifício do projecto.

De capacete protector na cabeça, Leonor Beza recebeu, na terça-feira, os cientistas que constituem o conselho científico do centro e guiou-os numa visita pela obra, que tem crescido sem fugir um centímetro aos prazos delineados.

Terminada a primeira fase, com demolições, limpeza e fundações, Maio marcou o início da segunda etapa que acaba em Setembro.

Três edifícios, dois pisos de laboratórios, várias áreas de diagnóstico e tratamento, um auditório, uma zona de restauração e um anfiteatro ao ar livre, vão compor o que se espera que venha a ser um centro de referência na biomedicina e no tratamento do cancro. Enquanto os cientistas apreciavam a vista privilegiada sobre o rio e a Torre de Belém, Leonor Beza explicou aos jornalistas a necessidade de focar a investigação. “Estamos atentos a vários tipos de tumores, mas ainda

**A fundação está a trabalhar em acordos com outros hospitais e na interacção com universidades portuguesas e estrangeiras.**

estamos a decidir quais serão alvo de investigação”. Pulmão, mama, cólon ou próstata são algumas possibilidades.

Se tudo correr como previsto, a 5 de Outubro de 2010 – data em que se comemoram os cem anos da implantação da República e que não foi escolhida ao acaso – o centro vai estar apto para receber 300 doentes, muitos dos quais serão objecto de investigação clínica, “sempre com consentimento do próprio”, garantiu Leonor Beza.

Numa primeira fase, o centro vai receber doentes apenas em regime ambulatorio, já que não contempla zonas de internamento ou de grande cirurgia. Por isso, a fundação está a trabalhar em acordos com outros hospitais. “Não queremos ser uma instituição isolada”, sublinhou a presidente da fundação, revelando que a interacção com universidades portuguesas e estrangeiras está em avaliação. Para a equipa de in-

vestigação, o plano é ambicioso: “contratar os melhores especialistas nacionais e estrangeiros”.

Os critérios que vão determinar a admissão de doentes também estão em fase de análise, mas Leonor Beza confirmou que a fundação tem tido contactos com responsáveis do Governo para determinar as condições de acesso dos doentes do Serviço Nacional de Saúde. “Gostariamos que todos os doentes pudessem ser aqui tratados”, disse. Em segredo mantém-se o valor total do investimento que a fundação promete divulgar apenas quando se der início à terceira e última fase de construção.

Da via pedonal de 125 metros, que vai atravessar os três edifícios em direcção ao rio, pouco se pode adivinhar. Quando o Centro de Investigação estiver pronto, este será o melhor local para ver a luz de Lisboa reflectida no azul da água, uma paisagem quase “curativa”. ■

## > CENTRO EM NÚMEROS

### Funcionários

Vão trabalhar no centro quando este estiver em pleno funcionamento, entre investigadores, médicos, técnicos de saúde e outros.

**700**

### Doentes

Serão recebidos no centro em regime ambulatorio numa primeira fase. Para complementar os serviços a Fundação Champalimaud está a estudar protocolos com alguns hospitais.

**300**

### Cientistas

Participaram no encontro que reuniu alguns dos mais conceituados cientistas mundiais da área do cancro.

**11**